

Revista digital **DOM**



ANO 2 / EDIÇÃO 12

COMDOMDEDEUS

Revista digital **DOM**

O anúncio do Reino de Deus precisa se feito sempre de forma nova e atraente a fim de que mais almas sejam alcançadas.

Pe. Cláudio

Expediente:

Direção Geral:

Padre Cláudio

Editores: Maria Cristina, Ligia Vaz e Tony Januário

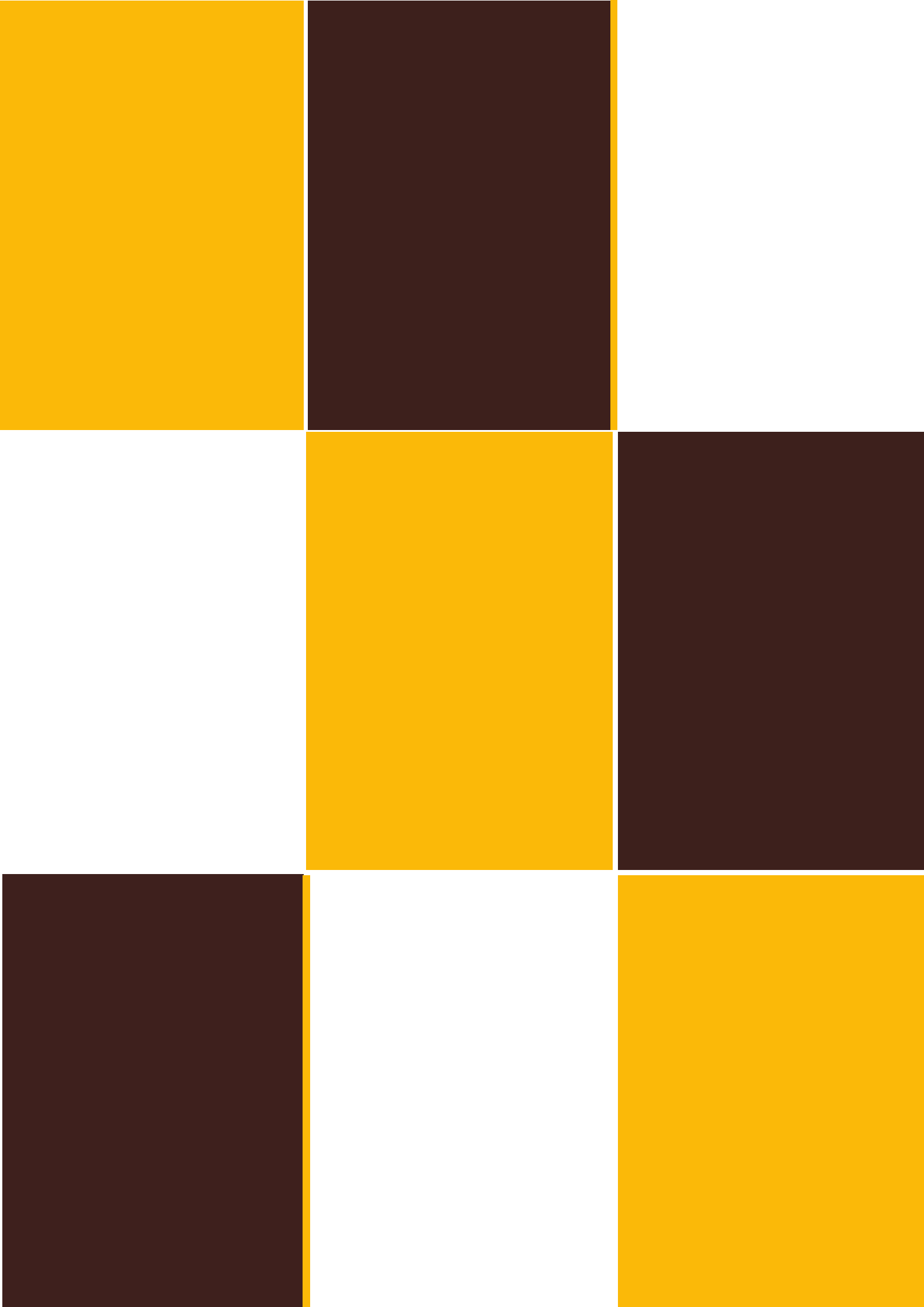
Diagramação e design:

Danilo Falcão e Bruna Machado

Fotos: Bruna Couto e Carol Rodrigues

Foto capa:

Dom e Carisma - Com. Cat. dom de Deus



MARIA, RAINHA DA PAZ

NOSSA SENHORA

foto editada de Harry Blu - Flickr.com

“Continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz no mundo e o fim da guerra, porque só Ela pode alcançá-los.” (Terceira Aparição da Virgem em Fátima, 13 de julho de 1917).

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem chocado o mundo nos últimos meses. Cidades estão sendo destruídas, civis e militares feridos e mortos e a população em desespero foge para outros países.

Há quem diga que política e religião não se discute ou não se misturam. Mas a Igreja sempre ensinou que os aspectos políticos e sociais da vida humana devem estar impregnados de religiosidade. Os católicos são chamados a rezar pela paz sempre e a própria Mãe de Jesus veio até nós e deixou uma arma espiritual infalível no combate às guerras.

Bruno Malaquias Chioça - adora.comunicar catolica

Revista digital Dom

Veja quais foram as palavras de Nossa Senhora na terceira aparição, em Fátima, no dia 13 de julho de 1917: “A guerra (Primeira Guerra Mundial) vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. (...) Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas”.

Mais de 100 anos se passaram, outras guerras aconteceram e a mensagem de Fátima continua atual. Pois, infelizmente, o mundo continua afastado de Deus e cada vez mais próximo do secularismo, do hedonismo e do permissivismo. É importante ressaltar que a mensagem de Nossa Senhora de Fátima termina com uma promessa: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!”



Foto de Mathias P.R. Reding no Pexels

Que possamos rezar o terço todos os dias e fazer a comunhão reparadora em honra ao Imaculado Coração de Maria nos primeiros sábados, como Ela pediu em diversas aparições. Assim como em Caná da Galileia, Maria intercede por nós. Coloquemos toda nossa confiança nEla.

Nossa Senhora, Rainha da Paz, rogai por nós! ■

Trecho da Oração de Consagração da Rússia e Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, realizada em março/2022, pelo Papa Francisco:

Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;

Vós, terra do Céu, trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;

Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

Por Maria Cristina, discípula

ABERTURA À VIDA

Mariana - adora comunicação católica

DIA DAS MÃES

Ao ouvir a expressão abertura à vida, no contexto atual da Igreja, muitas vezes vem à cabeça uma família numerosa, com pelo menos uns 5 filhos. Porém, falar de abertura à vida vai muito além... É falar de abertura do coração e isso não tem apenas a ver com a quantidade de filhos que um casal terá.

Confesso que, de forma pessoal, me vi há um tempo já com 4 filhos, mas com um coração muito fechado, egoísta e que no fundo não era aberto de verdade à essa realidade e sei o quanto isso é comum, por isso se torna muito importante falarmos sobre isso.

Existe uma mentalidade contraceptiva muito forte que vem sendo construída há muitos anos na sociedade como um todo, e que começou a se enraizar em nós, infelizmente invadindo também a mentalidade dos cristãos. É preciso reconhecer que somos influenciados por essa realidade e que isso nos causa grandes dificuldades, traz uma visão preconceituosa e de julgamento e desvia nosso olhar dos verdadeiros valores e reais prioridades.

A Igreja nos ensina que filho é dom e, por isso, escolher não os ter precisa de fato de motivos justos, que não sejam frutos do egoísmo. Isso não significa que seja fácil cuidar de muitos filhos, mas vale lembrar que o matrimônio é um sacramento de serviço, sendo assim, nossa via de santificação passa por essa doação de amor. Além disso, o mundo hoje precisa do nosso testemunho de amor e doação.

Mas para isso é necessário olhar para dentro de nós e encontrar essa justa medida, baseada não em números, mas no tamanho da oferta (de coração) que Deus me pede, de verdade. **Qual o real valor da vida para mim? Qual é o meu olhar sobre a vinda de um filho (na minha família ou de uma outra pessoa)? Como eu reajo a essas realidades?**

Que Deus nos dê a graça de a cada dia purificar o nosso olhar e o nosso coração, libertando-nos do egoísmo e da centralidade em nós mesmos, para que nossa vida e nossas famílias sejam sinal da glória de Deus no mundo! ■

Júlia de Araújo - Consagrada



MARIA NOS ENSINA QUE AMAR É SERVIR

VIDA EM MISSÃO

“Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.” (Lc 1, 41)

Renata Gabrielle - Adora comunicação

No dia 31 de maio celebramos a Festa da Visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel. Ao olharmos com atenção para a atitude da Virgem Maria, vemos uma jovem simples, humilde e virtuosa. Reconhecida diante dos olhos de Deus, dentre todas as mulheres do mundo, a única que teria plenas e honrosas condições de gerar o Verbo Encarnado. Esta jovem, colocou-se à serviço de Deus, na missão de gerar o Senhor de nossas vidas. Porém, mesmo com esta grandiosa missão, seguiu sua vida, com aquilo que já era sua responsabilidade. **ELA NÃO PARALISOU!** Logo após o anúncio do Anjo, seguiu em uma longa viagem para estar à disposição de sua prima Isabel, também grávida e já no 6° Mês de gestação.

Erasmu Ricardo - Adora comunicacao



Hoje vivemos um tempo diferente de tudo o que imaginaríamos viver um dia. Estamos saindo de um tempo pandêmico, onde muitas coisas mudaram em nossas vidas e na forma de nos relacionarmos. Nos adaptamos às facilidades e conforto no uso dinâmico dos serviços online e meios de comunicação. E isso é bom! O problema está no comodismo que o uso desordenado dessas ferramentas pode nos gerar.

Outra sequela deste tempo é o egoísmo desenfreado, mesmo que inconsciente, pois criamos, muitas vezes, uma preocupação excessiva em nos cuidar e cuidar daqueles que amamos, tentando frear o vírus e não nos contaminar. Aprendemos a cuidar dos nossos

interesses por um justo motivo, mas este instinto que nos foi despertado, pode nos levar a perdição por meio de um coração indiferente à dor e a necessidade do outro, além das paralisias causadas pelo medo.

Um cristão, quando faz uma verdadeira experiência com Deus e seu infinito Amor, não deve guardá-lo só para si. Deve ir além e partilhá-lo! Não deve paralisar-se nas aflições, processos, medos e dificuldades que aparecerem ao longo da vida! Deve louvar ao Senhor por eles e com alegria continuar a caminhada, certos de onde se está depositando toda a confiança e esperança: em Deus; e de que o Senhor tudo providenciará.

E assim como a Virgem Maria, colocar-se à disposição de Deus e do outro. Devemos seguir ao encontro de Isabel no nosso trabalho, na faculdade, no ônibus, na família... E nesta oferta livre de amor, ser verdadeiramente no dom de si, um dom de Deus para a salvação das almas, revelando a estes o quanto Deus é bom e não nos desampara em nenhum momento.

“A Vida é missão”, diz o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, logo, não hesitemos em corresponder a vontade de Deus. Sigamos o exemplo da Virgem Maria! ■

Mayara Alice - Pré-Noviça

Erasmu Ricardo - Adora comunicacao

Revista digital **Dom**



Foto dhandara-de-araujo

A MATERNIDADE ESPIRITUAL

PARÁCLITO

O dom da maternidade insere todas as mulheres no mistério da criação divina. Com vocação sublime não somente na Igreja, mas no âmbito de toda a humanidade, a mulher traz em si um valor inestimável. E por isso, quando falamos de maternidade é importante não reduzirmos o seu alcance à dimensão biológica, pois a sua mais profunda dimensão é a espiritual. Gerar filhos para o Céu, eis o sentido mais pleno da maternidade!

As mulheres vocacionadas ao matrimônio exercem o dom da maternidade gerando filhos em seus ventres ou no coração (quando abertas à adoção), mas também os devem “gerar” para Deus pela fé. Já as celibatárias ao entregarem suas vidas livremente a Deus, no dom de si, são chamadas a gerar espiritualmente filhos para Deus e para a Igreja, o que não significa menos preocupações,

sacrifícios, lágrimas e cansaços que a maternidade física.

A fecundidade celibatária é de natureza sponsal, isto é, seus filhos são gerados a partir da estreita união e amizade com Aquele pelo qual foi desposada. E sem intimidade com Deus a maternidade espiritual fica comprometida e a vocação da Consagrada tende à infertilidade.

O coração de uma celibatária é o “útero”, pois nele são gerados os seus filhos espirituais, sejam eles crianças, jovens, idosos, famílias, seminaristas ou sacerdotes. E embora muitos filhos espirituais, as celibatárias conheçam pelos nomes aqui na Terra, certo é que a maior parte deles elas conhecerão somente no Céu. Lá verão os doces frutos das orações, das

mortificações, abstinências, entregas e, sobretudo, do silencioso amor conhecido unicamente por Deus.

Sem sombra de dúvidas, ser mãe é um dom de Deus. Quanto à maternidade espiritual nos disse o Santo Padre, o Papa Francisco: “A Consagrada é mãe, deve ser mãe, não uma solteirona”. Gerar filhos na Igreja, despertar vida divina, é a mais alta e santa maternidade, é o mais alto e santo desenvolvimento da vocação da mulher.

Que a Virgem Maria, Mãe Espiritual por excelência, interceda sempre para que cada Celibatária, a seu exemplo e como figura da Mãe Igreja, não seja para si mesma, mas para gerar a Vida de Deus nas almas! ■

Por Érica de Almeida, Consagrada.



ADOÇÃO: EXPRESSÃO VERDADEIRA DE AMOR

Adotar alguém é exercer a paternidade de Deus para com o seu povo, constituído de filhos escolhidos e eleitos para a construção da história da Salvação. Adotar é **PATERNAR** e **MATERNAR** - efetivar vínculos afetivos, que se transmitem e se traduzem no desenvolvimento integral do ser humano.

A adoção é, sobretudo, acolher alguém e ajudá-lo a caminhar, seja em que contexto e tempo cronológico for: em uma gestação intrauterina ou através do ato da vontade de uma adoção judicial, propriamente dita. Há muitos filhos gerados fisicamente, mas órfãos da presença salvífica da adoção por excelência, a do menino Jesus, ao ser acolhido pelo casal de Nazaré.

São José exercia com sabedoria os cuidados para com Jesus em sublime missão, não declarada, mas vivida. *“A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si.”* (Patris Corde, 7) e também na maternidade singular de Maria, acolhendo com alegria os planos de Deus. *“Não temas, Maria, pois encontra-se graça diante de*

Deus” (Mt 1, 30).

Em minha história de vida matrimonial, vivemos a ausência de um filho. Foram 15 anos de desafiadora espera, mas... tínhamos consciência das promessas de Deus para nós. E a via da maternidade através da adoção judicial, seria a que Deus nos impulsionava a viver, mesmo que em primeiro momento não entendêssemos.

Nossa filha fora recebida e concebida através do coração, no tempo oportuno: Deus sabe a hora, N, Ele cremos e esperamos! Após seis anos de inserção no Cadastro Nacional de Adoção, recebemos nossa pequena Kézia, com cinco meses de vida. Temos o privilégio e a grande oportunidade de vê-la desenvolver-se como o filho de Deus: *“E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens”* (Lc 2, 52).

Para isto, este mesmo Deus forjou na dor da espera, a nossa paternidade, de forma que pudéssemos bem cuidar dela, com a potência exigente da vocação. Kézia hoje tem a alegria não só de ter um lar, uma família e fazer parte de uma Comunidade que a ama, mas também de vivenciar a dignidade dos filhos de Deus.

Nossa maior missão é conduzi-la através de uma história inicial dolorosa, para uma caminhada feliz, fazendo-a descobrir a sua essência de filha de Deus amada, escolhida e eleita. Temos o dever de ensiná-la, através das virtudes e dos valores, o percurso da fé e conduzi-la a um caminho de cura e libertação, fazendo-a compreender que Deus a amou e a escolheu e teve misericórdia de sua alma. Esta é a herança que queremos deixar para ela.



Foto kindel-media-pexels

Que possamos ter um olhar cauteloso para com os filhos de Deus e cuidar de suas almas, através do chamado à paternidade responsável. Fazer o movimento de sermos coescritores de suas histórias. Intervir em suas ausências, em suas lacunas, em suas deficiências humanas e, portanto, físicas. Mas também e principalmente místicas, conduzindo-as ao céu, pois adotar é sobretudo, um ato de amor. ■

Por Elaine Maldonado, consagrada.





A ARTE DO SILÊNCIO E A ESCUTA DA VOZ DE DEUS

Foto: icomp-freepik

“Maria conservava todas estas palavras, meditando no seu coração” (Lc 2,19)

A primeira coisa que preciso fazer para conquistar a paz interior é saber onde estou buscando. Será que estou buscando no lugar certo? Não posso buscar essa paz em lugares barulhentos. Preciso buscar a paz em um lugar que me traga paz, lembrando que a paz não é ausência de barulho, a paz é uma pessoa: Jesus.

Nunca lhe aconteceu de estar sozinho, à noite, na cama ou em algum lugar isolado e silencioso, e perceber que não consegue se concentrar, porque há uma enorme

confusão, uma agitação caótica dentro de você? E, assim, não consegue se concentrar, nem rezar, nem meditar, nem falar em paz com Deus.

Quando falamos de paz interior logo pensamos, como posso ter paz se em minha volta só o que tem é barulho? O barulho mais perturbador é o que vem de dentro de nós. Como aquelas preocupações com os filhos, com o trabalho, com a violência que nos assusta e agora nos últimos tempos com a pandemia. Quantas dores sentimos ao perder entes queridos, tudo isso vem para roubar a nossa paz. É por isso que Nossa Senhora guardava tudo no coração. Guardava tudo com atitude de oração, de quem estava ligada ao céu, estava com o coração cheio daquilo que

Foto oyster-haus-exels





Foto: barbara-olsen-pexels

ela não entendia, que fugia da lógica humana, mas ao mesmo tempo estava na vigilância aguardando de Deus os próximos passos.

É interessante dizer que Nossa Senhora também nos ensina a guardar no nosso coração. E a gente, realmente, coloca muitas outras coisas no coração, só que não como Nossa Senhora. Guardamos como entulhos, como se tivéssemos um baú dentro do nosso coração e vamos juntando mágoas, rancor, situações que nos fizeram mal.

Maria não guardava coisas ruins no seu coração. No seu silêncio, Ela nos ensina a não guardar entulhos no nosso quarto, que é o nosso coração. Pois assim, depois não conseguiremos abrir a porta de tão cheio que está, não permitindo que a graças de Deus possa entrar.

Deixo uma dica que muito me ajuda: Organizar primeiro os meus pensamentos, o meu tempo, seguindo sempre o exemplo Daquela que em tudo obedeceu a Deus, Maria, nossa mãezinha. Ela soube silenciar nos momentos mais difíceis da vida de seu Filho amado Jesus. Então, quando os barulhos internos e externos tentam roubar minha paz, lembro-me Dela. Era assim que Maria

escutava a voz de Deus, quando fazia silêncio nas horas de dificuldades.

Termino como uma frase de Santa Tereza de Calcutá: *“O fruto do silêncio é a oração. O fruto da oração é a fé. O fruto da fé é o amor. O fruto do amor é o serviço – (a intimidade com Deus sempre leva a servir os outros!) O fruto do serviço é a paz”*. ■

Por Rosilene Silva, Consagrada.



EM TEMPOS DE **CRISE**, FIDELIDADE À PARTILHA

Foto de Ron Lach no Pexels

ATUALIDADES



Ao longo dos anos testemunhamos que tempos de crise sempre “batem em nossas portas”, seja no viés econômico, da fome, do desemprego, no viés da saúde e até mesmo das guerras. Porém, são em tempos como este que mais suscitam as ações de misericórdia, compaixão e partilha onde é impossível não contemplar a ação de Deus que é o próprio amor a cuidar, guiar,

conduzir e proteger a sua Criação por meio da Divina Providência. Logo, quanto maior a crise, mais forte deve ser nosso testemunho de fé, de esperança, de caridade, de justiça e de generosidade e maior deve ser o desejo e fidelidade de partilhar nossos dons.

O Catecismo da Igreja vai dizer que a Divina Providência são as disposições pelas quais Deus conduz com

sabedoria e amor todas as criaturas até o seu fim último (CIC 321) e ainda que a Providência Divina age também por meio da ação das criaturas. Aos seres humanos Deus Concede cooperar livremente para seus desígnios (CIC 323). Neste sentido, somos chamados e convocados a sermos corresponsáveis com a atuação e perpetuação desta Providência na vida da humanidade.



A fidelidade à partilha dos dons é uma experiência de amor e gratidão dos incontáveis dons recebidos que nos impulsionam a amar a Deus sobre todas as coisas, deixando o egoísmo de lado. Certamente, os desafios são muitos para viver a fidelidade na partilha dos dons, devido as preocupações e instabilidades apresentadas pela vida cotidiana, contudo, precisamos crer e nos abandonar na bondade e sabedoria de Deus que nunca nos desampará. O Papa Francisco comentou no Angelus sobre a Divina Providência que: “Quem acredita em Deus, Pai cheio de amor pelos seus filhos, coloca em primeiro lugar a procura pelo Reino, pela sua vontade. E isso é exatamente o contrário de um ingênuo conformismo.



A fé na providência, de fato, não dispensa a fadigosa luta por uma vida digna, mas liberta da ansiedade e do medo do amanhã”.

O que ainda nos aprisiona se já fomos libertos, o que ainda me impede de ser fiel e partilhar os meus dons? Talvez esta resposta esteja mais próxima de nós do que imaginamos. Talvez esta resposta esteja na atitude de nos lançarmos e confiarmos inteiramente no verdadeiro Bom Pastor que cuida e dá a vida por suas ovelhas.

Ser fiel a patilha de dons é deixar-se crucificar e deixar que Deus cuide da sua ressurreição, sem olhar para trás, pois o seu sacrifício hoje se transformará em vida. Tenha coragem e viva sua partilha de dons com fidelidade! ■

Wanderson Lima - Consagrado



COMO VIVER NO MUNDO, SEM SER DO MUNDO?

“Eu não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno. Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Consagra-os pela verdade: a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os envie ao mundo.” (Jo 17,15-18)

“Assim como a alma é para o corpo, assim deve ser o cristão para o mundo”. Fica então compreendido que o jovem cristão no tempo atual, em sua vida corriqueira, é chamado constantemente a devolver a vida nos ambientes em que se encontra.

Ele deve dar um testemunho claro, verdadeiro e autêntico que todo cristão é convidado por Cristo a dar, a partir da experiência vivida, de uma alegria e de uma mudança de vida. O jovem cristão é chamado a santificar-se e não reter nada para si, mas é necessário levar o outro a um encontro salvífico! O mundo é um lugar onde o cristão precisa ser sinal luminoso de Cristo!



Dom e Carismática - Cam. dom de Deus

Em relato, São Josemaria Escrivá expressa: “Meus filhos: aí onde estão nossos irmãos, os homens, aí onde estão as nossas aspirações, nosso trabalho, nossos amores, aí está o lugar do nosso encontro cotidiano com Cristo. Em meio das coisas mais materiais da terra é que nós devemos santificar-nos, servindo a Deus e a todos os homens.

Não há outro caminho, meus filhos: ou sabemos encontrar o Senhor em nossa

vida de todos os dias, ou não O encontraremos nunca. Por isso, posso afirmar que nossa época precisa devolver à matéria e às situações aparentemente mais vulgares seu nobre e original sentido: pondo-as ao serviço do Reino de Deus, espiritualizando-as, fazendo delas meio e ocasião para o nosso encontro contínuo com Jesus Cristo.” ■

Por Vanessa Pacheco, Noviça





BALÉ: BENEFÍCIOS DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA

O balé faz parte da minha vida desde a infância. Comecei com uma bailarina que dava aula para crianças da minha rua por um valor acessível e depois fui para uma academia. Com 14 anos passei a ajudar as professoras em troca de bolsa de estudos. E foi com as aulas de balé que pude pagar minha faculdade de dança e minhas especializações, inclusive as que fiz no Ballet Bolshoi, em Joinville, e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Amo a dança e sempre que posso devolvo a Deus o dom que Ele me deu. Hoje dou aula de balé clássico no Projeto Pequeno Dom, da comunidade dom de Deus. Mas já coordenei o ministério de artes, da Paróquia do Sagrado Coração, e fui voluntária no projeto Pró-Criança, da paróquia São Pedro Alcântara, ambos em São Gonçalo. Além

de dar aulas, na minha fase adulta sempre fiz balé também, mesmo na gravidez. E a dança me ajuda nas dores crônicas que tenho devido a fibromialgia.

Agora vamos para o benefício desta dança que tanto contribui para a construção do feminino. A prática do balé na infância é destacada pela elegância e graciosidade que dá aos seus praticantes. As crianças que fazem aulas obtêm inúmeros benefícios no desenvolvimento, desde o baby class. Podemos destacar alguns muito importantes:

- 1 – Coordenação Motora
- 2 – Lateralidade
- 3 – Expressão Corporal
- 4 – Equilíbrio
- 5 – Postura
- 6 – Consciência corporal
- 7 – Noção espacial
- 8 – Fortalecimento mus-

cular.

- 9 – Flexibilidade
- 10 – Autoestima
- 11 – Ritmo e memória
- 12 – Disciplina

E quem disse que balé é coisa de criança? A dança é uma das atividades físicas mais completas e pode ser praticada por pessoas de todas as idades, desde que com autorização de um médico. São muitas as vantagens de praticar balé para os adultos. Conheça algumas delas:

- 1- Postura
- 2 - Define o tônus muscular
- 3 - Aumenta a resistência
- 4 - Exercita a mente
- 5 - Trabalha a flexibilidade
- 6 - Queima caloria
- 7 - Mais qualidade de vida
- 8 - Trabalha a concentração e muito mais. ■

Por Lilian Nunes, discípula.